

Antonio García López: Colagem e Política como processo de Pintura

*Antonio García López: Collage
and Politics as a Painting Process*

ILÍDIO SALTEIRO*

Artigo completo submetido a 07 de janeiro de 2018 e aprovado a 17 janeiro 2018

*Portugal, Pintor.

AFILIAÇÃO: Universidade de Lisboa; Faculdade de Belas-Artes; Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes. Largo da Academia Nacional de Belas Artes 14, 1200-005 Lisboa, Portugal. E-mail: i.salteiro@belasartes.ulisboa.pt

Resumo: Antonio García López (1970) estudou Pintura na Faculdade de bela Artes de Universidade de Valencia e atualmente é pintor, investigador e professor de Pintura na Universidade de Múrcia, sustenta o seu projeto artístico recente na colagem. Com forte ironia, sarcasmo, humor como estratégia conceptual, tem realizado um número bastante alargado de obras nas quais a visualidade, a delimitação de espaços e a colagem são os elementos conceptuais que definem a composição.

Palavras chave: Colagem / pintura / arte e política.

Abstract: Antonio García López (1970) studied painting at the Faculty of Fine Arts of the University of Valencia and is currently a painter, researcher and professor of painting at the University of Murcia, sustaining his recent artistic project in collage. With strong irony, sarcasm, humor as a conceptual strategy, he has performed a large number of works in which visuality, space delimitation and collage are the conceptual elements that define composition.

Keywords: Collage / painting / art and politics.

Introdução

Antonio García López, pintor e investigador nascido e formado na Universidade Politécnica de Valencia, é professor de pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Múrcia. Artista com uma atividade regular, mas naturalmente afastada dos circuitos do mercado de arte atual, é um profundo conhecedor da arte contemporânea, ao mesmo tempo que se deixa envolver pela atmosfera artística valenciana, povoada de grandes artistas históricos como José de Ribera (1591-1652), Joaquim Sorolla Batisda (1863-1923) e sobretudo Josep Renau Berenguer (1907-1982). Neste universo, onde uma cultura pictórica está bem representada, desenvolve o seu trabalho artístico, tocado pelas influências dos enquadramentos do cinema e experimentando a realização de manifestos agitadores de consciências e transformados em pintura.

Enquanto investigador o seu trabalho está acessível em diversas publicações e sites da universidade onde leciona. Publicações orientadas em função de linhas de investigação bem definidas: a pintura numa relação estreita com os novos materiais pictóricos ou as novas matérias, as questões de género e as influências do cinema na Pintura. Sendo estas as três questões que estruturam a sua investigação teórica, são também estas questões que vão estruturando e construindo a sua obra pictórica através de visualidades, espaços e colagens. Quando nos referimos a visualidades, referimo-nos à pintura em si mesma, como um todo. Quando nos referimos a espaço, referimo-nos à delimitação retangular e perfeita, quadrada, muito acentuada particularmente na série de trabalhos intitulados “Personagens da Crise”. Quando nos referimos a colagem, referimo-nos ao paradigma da pintura onde a cola é sempre o médium; um médium rotineiramente usado no nosso quotidiano através de constantes *cut and paste*.

O processo cut and paste composto pela apropriação de identidades pictóricas diferentes resgata-as pela sua reutilização/recriação, criando novos contextos, através de sobreposições, transparências, camadas criando planos, criando perspetivas. A conjugação destes elementos pode gerar uma multiplicidade de soluções, renovando o seu significado e mensagem (Cordeiro, 2014)

A sua pintura é feita com a consciência, do *cut and paste*, do que se corta, recorta e do que se cola noutro enquadramento, compondo discursos visuais, políticos muitas vezes, extremamente retóricos e discursivos, exorcizando emoções, agitando consciências, sem medos de ser acusada, pejorativamente, de panfletária. Panfletária apenas porque se atreve a questionar-nos, a incomodar-nos, ao invés de se subjugar às normas e regras da composição *bauhausiana* ou do plasticismo.

Em 1937 Josep Renau Berenguer (1907), artista e professor de Belas Artes na Universidade de Valencia foi o responsável pela encomenda a Pablo Picasso de uma pintura para o Pavilhão de Espanha na Exposição Internacional de Paris. Esta simples encomenda, dando origem à *Guernica*, pintura da qual todos sabemos a história, também deu origem ao exílio do seu encomendador, porque questionou, sublinhou e manifestou opinião. Hoje podemos verificar que o questionamento e a opinião em paralelo com o equilíbrio e harmonia também são uma via da arte. E a via de Antonio García López é essa. E é apenas a ‘autoridade pessoal’ e a ‘personalidade’ própria dos artistas (Negreiros, 1971) que lhe confere o direito de manifestar opinião.

1. Personagens da Crise

A série *Personagens da Crise*, de 2013, corresponde a um conjunto de trabalhos, claramente incómodos pelas opções que nos obriga a tomar, criando complicações, questionando-nos sobre o nosso posicionamento social e obrigando-nos, num processo de pura reconstrução mental, a identificarmo-nos ou recusarmos o que nos é apresentado. Esta série serve-se de alegorias ao dinheiro, à economia, à geopolítica ou à corrupção, para articular imagens num universo compositivo irónico, maledicente, tanto à maneira das cantigas de escárnio e mal dizer, à maneira trovadoresca, como à maneira de Josep Resnau Berenguer na série *The American Way of Life* (Figura 1). Este modo de estruturar e construir a sua obra, possibilita que esta série de trabalhos possa ser enquadrável numa atualizada pintura de género e de costumes.

O trabalho de Antonio García López, pela dimensão conceptual que carrega dentro de si, tendo em conta todos os plasticismos do século XX, ultrapassa-os para cumprir o desígnio maior de assinalar os personagens do seu tempo, utilizando a Pintura como médium. Nesta série, as coisas maiores não serão os abundantes e grandes temas da atualidade sobre arte, estética e filosofia, mas serão sobretudo a análise das realidades envolventes e das rotinas do quotidiano. Realidade em mudança, em crise estrutural, aberta a todas as propostas e soluções e onde o paradigma de vanguarda ditadora de verdades efémeras, já não faz algum sentido porque há espaço para muitos outros paradigmas (Khun, 1975), desta vez enquadrados pela consciência dos valores da sustentabilidade e não da novidade pela novidade ou da “arte pela arte”.

É nesta relação entre a questão de género ou de costumes profanos da sociedade atual e a rejeição dos valores meramente compositivos, que se situa a pintura de Antonio García López. A arte e a política estão presentes neste trabalho, quase nos colocando dentro da acção como numa obra literária, dramática ou



Figura 1 · Josep Renau, *Just married*. Serie *The American Way of Life*, 13, 1957. Instituto Valenciano de Arte Moderna. Depósito Fundación Renau, Valencia.



Figura 2 · Antonio García López, *El Recortado*, La mitología griega nos lleva a la historia de Icaro y sus alas, cuyas plumas estaban unidas con cera, tan alto quiso volar, que el sol las derretió. Algunos tienen más suerte, como el austriaco volador patrocinado por Red Bull y que puede lanzarse desde casi 40 kilómetros de altura con total seguridad. Sin embargo en España Icaro, se lanzan desde el balcón de su casa, porque un día firmó una hipoteca tan alta que ha ahora no puede pagar, 2013. Cartão, papel, tintas industriais, tesouras, caixa, 50 x 50 cm. Fonte: própria.



Figura 3 · Antonio García López, *El Recortado*, 2013. Cartão, papel, tintas industriais, tesouras, caixa, 50 x 50 cm. Fonte: própria.

mesmo cinematográfica. Mas sempre com o ver, a plasticidade e com a ausência de tempo que caracterizam a pintura.

O pensamento estruturante da série intitulada *Personagens da Crise* teve como objetivo dar visibilidade, de uma maneira pessoal, às vítimas e perpetradores das mudanças traumática que estamos vivenciando, porque esta situação social, política, económica e instável afeta diretamente a vida e a saúde física e mental das pessoas (López, 2013). Por isto esta série de trabalhos acaba por nos colocar a questão da função da arte e neste caso, da pintura.

2. Função

A questão da funcionalidade da arte na pintura de AGL é uma evidência, lúcida e consciente. Tanto a visualidade criada como o texto que a acompanha são duas formas paralelas que constituem um todo. O texto acaba por ser um título longo que disponibiliza assuntos, que nos dá pistas, que nos sinaliza momentos, universalizando-os. Como *Ícaro* (Figura 2), também *El Recortado* (Figura 3) está acompanhado por um texto:

La técnica del recorte, requiere de cierta pericia y grado de madurez, se hace necesaria una gran coordinación. Todo recorte no aplicado con la precisión del bisturí viene asociado a una víctima potencial, si las medidas de ajuste son aplicadas a tajo grueso, se corre el riesgo de que la víctima pase definitivamente a cadáver esquelético (López, 2013).

El recortado é uma metáfora onde a palavra e a imagem convivem com a mesma importância, lado a lado, em formatos separados. Um processo de trabalho que releva uma prática artística como intervenção social. Esta também é uma função da pintura como qualquer outra, explicitamente tratada nesta exposição, encomendada apenas pelo livre arbítrio do seu autor, e pela ‘autoridade pessoal’ do artista (Negreiros, 1971)

A encomenda de arte é um assunto bastante comum no panorama artístico mundial, ao nível das bienais, feiras e mercado de arte em geral, liderado por leiloeiras, galerias, museus e politicas para quem a função da arte é um elemento de prestígio social e de investimento. Universos onde geralmente o artista, investigador e professor não se situa. A encomenda feita pelo artista a si próprio deixa de ser encomenda e passa a ser projeto artístico, com estudo, investigação e exposição. É deste modo que enquadrámos o processo de produção artística de Antonio García López

A função da Pintura tão explicitamente tratada por Fernand Léger (Léger, 1965), numa publicação que marcou e refletiu o espírito de uma geração modernista, encontra na “arte pela arte” o modelo enaltecido e sobrevalorizado no

século XX (Witcombe, 1995), cujas funções se poderão resumir a tornar mais belos os diversos quotidianos modernistas. Neste caso a arte olha apenas para si própria, sem cumprir outras funções, subjugando-se a continuados princípios de encomenda, nos quais o trabalho de investigação e prospeção característico da atividade artística se dissipa no cumprimento imediato das tarefas e deveres que a sociedade de consumismo cultural lhe solicita, através dos argumentos sucessivos do anúncio das mortes de todas as artes.

Mas de um modo pertinente, justificando a sua existência, a pintura permanece, apesar dessas mortes e mortes sucessivamente anunciadas, por causa dos novos instrumentos, das novas matérias, dos novos ecrãs e dos novos media que, inevitavelmente, possibilitam ao homem outros modos de a fazer.

Essa capacidade da pintura para continuar a crescer e a absorver essas novas realidades permite-nos estar em condições de desmentir os rumores que durante décadas ouvimos em relação à morte e ao desaparecimento desta singular disciplina artística. Por sorte, tal como o fim do mundo, esse momento ainda não chegou (López, 2012).

3. Conclusão

Verificamos uma grande proximidade entre a série *Personagens da Crise* de Antonio García López e a série *American Way of Life* de Josep Resnau, dos anos 50. Uma proximidade explícita na forma, através do corte, do recorte e da colagem e explícita no conteúdo, através da ironia, do sarcasmo e do humor. Em ambas a agitação das consciências é o seu ponto de chegada.

O processo artístico que Antonio García López utiliza na sua obra, para além de estar ao serviço da composição e consequentemente dos elementos estruturais da pintura, também se estrutura em função das opções e das ideias acerca do mundo que envolve a pintura, a arte, e cada um de nós como coabitantes desta sociedade. Quando a obra artística tem este discurso, muito localizado no tempo e no espaço social e político perderá leitura? Ficará refém deste assunto mundano em detrimento do assunto estético? Se assim for, que importa isso? E a quem?

Arte e política estão hoje mais ligadas do que nunca. Alguns artistas explicitam-na, outros servem-se dela. A arte é um instrumento do poder, que a usa, que a abusa e que a maltrata. Dizemos maltrata pelo cerceamento à investigação, à prospeção, à experimentação e à exposição, como é verificável pelos privilégios dados ao museu como imóvel em desfavor do museu como coleção.

A questão da arte e política, da função da pintura, da colagem como processo conceptual são questões equacionáveis nesta série de trabalhos, resultantes de investigação, de experimentações sucessivas sem constrangimentos alguns.

Apenas com os argumentos e os fundamentos do seu próprio pensamento, dos seus conceitos e da sua sensibilidade.

Referências

Cordeiro, Maria da Conceição (2017) *O*

Processo Criativo da Pintura num Contexto Cultural Híbrido (tese doutoramento)

Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Khun, Thomas (1975), *A estrutura das*

revoluções científicas, São Paulo:

Perspectiva,

Léger, Fernand (1965), *Funções da Pintura*,

Lisboa: Difusão Europeia do Livro.

López, Antonio García (2012), “El problema es la solución. La eterna muerte y resurrección

de la pintura como disciplina artística”,

en Revista *DEFORMA Arte, Diseño +*

Comunicación, nº3, 2012, pp. 116-125.

ISSN 2253-8054, antes Rev. Grafema

ISSN 1647-1024.

López, Antonio García, (2013), *Personajes*

de la Crisis. <http://webs.um.es/antoniog>

consultado em 22 de dezembro de 2017,

ISBN -10: 84-695-7447-7, ISBN -13: 978-84-695-7447-8.

Negreiros, Almada (1971), *Ensaio I*, Lisboa:

Editorial Estampa.

Witcombe, Christopher (1995), *Art for Art's*

Sake, Art History Resources, consultado

em 22 de dezembro de 2017 em [http://](http://arthistoryresources.net/modernism/)

arthistoryresources.net/modernism/

[artsake.html](http://arthistoryresources.net/modernism/artsake.html)